

Transmissão do vírus HIV - A População Estudantil Muzambinhense está por Dentro desse Assunto?

Andréa de Carvalho Carnevali¹, Amanda Goulart², Debora Valim da Silva³, Evelyny de Fátima Pereira Reis⁴ e Jaqueline Carlos Funayama⁵

¹Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, andrea_carnevali@hotmail.com ²Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, goulart-amanda@hotmail.com ³Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, debora.valims@hotmail.com ⁴Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, evelinyfpr@hotmail.com ⁵Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG, jaqueline.funayama@eafmuz.gov.br.

Introdução

A Síndrome da Imunodeficiência adquirida (AIDS) é uma das doenças que mais mata em todo o mundo (Organização Mundial de Saúde, 2011). De acordo com o Programa de HIV/AIDS das Nações Unidas (Unaid, 2010) até o final de 2010, mais de 34 milhões de pessoas viviam com o vírus HIV.

A AIDS foi descrita na década de 80, nos Estados Unidos da América, como uma doença causada pelo vírus HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) e relacionada a homossexuais (Caderno de Juventude, Saúde e desenvolvimento, 1999).

O portador do vírus pode ou não desenvolver a AIDS, entretanto ele tem a possibilidade de transmitir o HIV a outra pessoa, e essa, desenvolver a doença (LIMA E COLS, 1996). O vírus age se ligando em receptores específicos da membrana da célula alvo - o linfócito T, logo a célula passa por modificações proteicas e há a fusão vírus-célula, onde há a interação entre genoma do parasita e do hospedeiro (FAUCI, 1988). Assim, a célula começa a transcrever o genoma do vírus e o organismo fica exposto a doenças tais como herpes, tuberculose, candidíase, criptococose, Pneumonia por *Pneumocystis carinii*, Toxoplasmose cerebral e infecções por *Cryptosporidium* ou *Isospora* e demais doenças oportunistas (Guimarães, 2010).

A infecção pelo vírus HIV ocorre por meio de relações sexuais sem preservativo, agulhas e seringas contaminadas (quando compartilhadas) (FERREIRA, 2008), pela amamentação e de mãe para filho através da transmissão vertical (ALENCAR, 2008).

Atualmente, no Brasil, o número de infectados soma 592.914 casos de AIDS registrados desde 1980 (Ministério da Saúde, 2010), e os chamados “grupos de risco” não se

restringem somente a homossexuais, usuários de drogas, hemofílicos e hemotransfundidos, englobando também os adolescentes, mulheres, crianças e heterossexuais. Portanto, considera-se o termo “comportamento de risco”.

Os primeiros casos de AIDS foram observados em homossexuais masculinos, porém, posteriormente, foram observados indivíduos infectados de diferentes grupos (Mattida, 1985).

Segundo o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (2010), a AIDS vem apresentando taxas de incidência mais elevadas nas regiões periféricas e mais pobres, entre os trabalhadores menos qualificados e pessoas com menor grau de escolarização. Entre essas populações, os jovens estão particularmente vulneráveis por estarem no início de sua vida sexual e por apresentarem em geral comportamentos de experimentação arriscada, como a curiosidade pelas drogas, com sentimento de invulnerabilidade. A maioria dos infectados se contamina pela falta de informação e pela curiosidade de infringir as “regras” (Taquette, Vilhena & Paula, 2004).

A Organização Mundial de Saúde relata que a grande maioria dos adolescentes inicia sua vida sexual cada vez mais cedo, a maioria entre 12 e 17 anos. Esses jovens caracterizam-se pela vulnerabilidade às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e isso ocorre devido à liberação sexual, a facilidade dos contatos íntimos e aos estímulos vindos da comunicação que propiciam a precocidade. (Brêtas et.al. 2008).

O levantamento feito pelo do Boletim Epidemiológico (Ministério da Saúde,2010) entre jovens, realizado com mais de 35 mil adolescentes , indica que, em cinco anos, a prevalência do HIV nessa população passou de 0,09% para 0,12%. A pesquisa mostra que a maioria dos infectados pelo vírus HIV têm menor escolaridade (cerca de 0,17% de entrevistados com ensino fundamental incompleto são infectados e 0,10% entre os que têm ensino fundamental completo).

As campanhas na mídia são importantes (Campbell, 1999), desempenhando o papel de manter a sociedade informada e, conseqüentemente, possibilitando a formação de opinião. Porém, as primeiras campanhas de prevenção realizadas estabeleceram a ligação entre a sexualidade e a morte. Estas campanhas promoveram o preconceito mais do que informaram (Garcia, Bellini e Pavanello, 2011).

Uma forma simples de se determinar a eficiência de programas de prevenção é a avaliação direta do conhecimento da população a respeito das questões abordadas nas campanhas (Lima, 2004).

Esta pesquisa visa conhecer o grau de conhecimento sobre AIDS/HIV em adolescentes e adultos em comunidade escolar, os mitos e os preconceitos envolvidos nesse tema.

Material e Métodos

O instrumento de coleta consistiu em um questionário com onze perguntas com respostas fechadas (“sim”, “não” e “não sei”) e perguntas acerca de dados gerais (sexo, idade e grau de escolaridade). Os procedimentos do estudo foram desenvolvidos de forma a proteger a privacidade dos indivíduos, garantindo a participação anônima e voluntária.

Após a elaboração de um questionário piloto, este foi pré-testado em alunos do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho a fim de observarmos a necessidade da adequação da linguagem. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Ribeirão Preto, onde foi avaliado, aprovado e registrado sobre o ComEt 85/2011.

A equipe de entrevistadores constava de quatro alunas do 3º Período cursando Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho.

A análise estatística dos dados foi realizada seguindo um critério de agrupamento de resposta, sendo as possíveis respostas agrupadas em duas categorias: “informado” (inf) e “não informado” (n-inf). As frequências de respostas de inf e n-inf referentes a cada pergunta foram comparadas entre as variáveis sexo e escolaridade, buscando resultados estatisticamente significativos (P valor menor que 0,05).

Resultados e Discussão

O número de participantes da pesquisa de alunos menores de 18 (dezoito) anos foi menor do que o previsto, por terem que apresentar termo de consentimento assinado pelos responsáveis (exigência do comitê de ética), onde muitos alunos não apresentaram aos pais e muitos pais não quiseram que os filhos participassem da pesquisa. No entanto, conseguimos um número significativo de participantes maiores de idade.

Nesse estudo, observamos diferenças de conhecimento entre gênero e escolaridade.

Na comparação por sexo, as questões que apresentaram diferença foram a transmissão do vírus HIV ou não pelo uso de talheres e pelo beijo, onde os menos informados eram os homens. Em relação a transmissão ou não do vírus pelo uso de assento sanitário, a proporção de não informados é maior entre as mulheres (Figura 1).

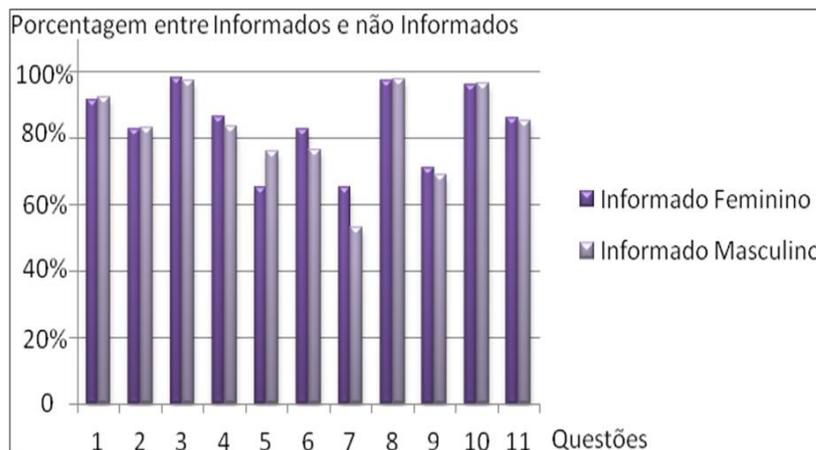


Figura 1. Comparação entre informados dos sexos masculino e feminino.

Comparando-se as escolas públicas e privadas, observamos ausência de diferenças (Figuras 2 e 3), mostrando uma homogeneidade do ensino do tema na região.



Figura 2. Comparação entre os Ensinos Médios Público e Particular

Comparando Ensino Médio e Ensino Fundamental, as questões que apresentaram diferença foram a transmissão do vírus por espirro, uso de copo, convivência diária, uso de vaso sanitário e talheres (Figura 4).

Dados semelhantes foram encontrados quando se comparou o Fundamental com o Técnico ou com o Superior, onde o número de informados no ensino Fundamental foi menor (Figura 4). Comparando Ensino Médio com o Ensino Técnico ou com o Superior, as questões que apresentaram diferenças foram a transmissão pelo uso de vaso sanitário e pela doação de sangue, onde os não informados eram do ensino Médio. Não houve diferença significativa entre o Técnico e Superior (Figura 4).

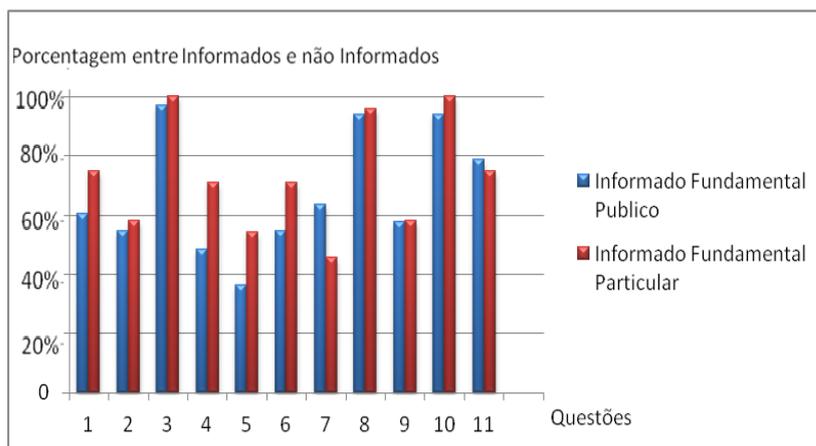


Figura 3. Comparação entre os Ensinos Fundamentais Público e Particular



Figura 4. Comparação entre os níveis de Escolaridade

Conclusões

A partir desses dados, observa-se a influência da escolaridade no nível de informação dos estudantes. Esse fato era esperado, pois nos últimos anos tem havido um incentivo para que o tema seja trabalhado de maneira transversal na educação básica. Como nossa próxima etapa, estamos elaborando as cartilhas informativas, jogos e teatro de forma diferenciada, respeitando as diferenças de gênero e escolaridade e direcionando para o esclarecimento das desinformações diagnosticadas.

Referências Bibliográficas

ALENCAR, E.A. et al. **Transmissão Vertical e HIV**. Ciência e Consciência, Brasil, p.65-71, 2008.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Projetos Especiais de Saúde. Coordenação de Doenças sexualmente Transmissíveis e AIDS. **Manual de controle de doenças sexualmente transmissíveis**. Brasília, 2010.

BRÊTAS, J.R.S. et al. **Conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes**. Rev. Esc. Enferm, São Paulo, p.551-558, 2008.

CAMPBELL, C.A. **Gender, culture, race and class**, Women, families, and HIV/AIDS: a sociological perspective on the epidemic in America. Cambridge University Press, EUA.p.82-110,1999.

FAUCI, AS. **The vasculitis syndromes**. Harrison, New York, 1998.

FERREIRA, M.P. **Nível de conhecimento e percepção de risco da população brasileira sobre o HIV/AIDS, 1998 e 2005**. Rev. Saúde Pública, São Paulo, p.65-71, 2008.

GARCIA, S.; SOUZA, F.M.. **Vulnerabilidades ao HIV/AIDS no Contexto Brasileiro: iniquidades de gênero, raça e geração**. Saúde Soc., São Paulo, n. 19, p.9-20, 2010.

GUIMARÃES, MDC. **Estudo temporal das doenças associadas à AIDS no Brasil,1980-1999**. Cad Saude Publica 2000; 16(supl 1):21-36.

LIMA, M.M. et al. **Conhecimento da população de Viçosa, MG, sobre as formas de transmissão da AIDS**. Viçosa, p.1-10, 2004.

MATTIDA, A.H. Debate- AIDS: O que fazer? **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, p.66-83, 1985.

SANTOS, V.L.; SANTOS, C.E. **Cadernos Juventude, Saúde e desenvolvimento**, Brasil, 1999

TAQUETTE, S.R. et al. **Doenças Sexualmente transmissíveis e gênero: um estudo transversal com adolescentes de baixa renda do Rio de Janeiro**. Cad. saúde pública. 2004.

UNAIDS. **Programa de HIV/AIDS das Nações Unidas**. Disponível em: <<http://www.unaids.org/en/>>. Acesso em: 03 ago. 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **What is the deadliest disease in the world?** Disponível em: <<http://www.who.int/features/qa/18/en/>>. Acesso em: 03 ago. 2011.